Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Enfrentamento da violência contra a mulher no contexto do pet-saúde: vivências e aprendizados

Confronting violence against women in the context of pet-health: experiences and learnings

Enfrentamiento de la violencia contra la mujer en el contexto del pet-salud: vivencias y aprendizajes

Ester Rocha Gomes[1], Yonara Fábila dos Santos Teixeira[1], Caroline Dos Santos Fernandes[1], Tainá de Souza Moreira[1], Cintia Freitas Casimiro[1], Gleidilene Freitas da Silva[1], Fabricio Barreto[1], Umberto Zottich Pereira[1], Marcia Maria de Oliveira[1].

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas do PET-Saúde durante a condução de uma ação sobre violência contra a mulher. **Relato de experiência:** A ação realizada em um município do estado de Roraima, em uma unidade mista de saúde, contou com a participação de estudantes, profissionais da saúde e comunidade local. O evento foi conduzido em duas etapas: planejamento e execução. No planejamento, foram desenvolvidos materiais informativos, dinâmicas e estruturação do evento. Na execução, ocorreram rodas de conversa, escuta ativa e atividades interativas, promovendo acolhimento e engajamento das participantes. A ação fortaleceu a rede de apoio entre as participantes e a vivência contribuiu para a formação crítica das acadêmicas envolvidas, ao articular teoria e prática com foco na equidade e na saúde coletiva. **Considerações finais:** A atividade evidenciou o potencial transformador de ações educativas sensíveis no contexto da saúde, promovendo espaços de escuta e fortalecimento da rede de apoio entre mulheres trabalhadoras da saúde.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Educação em saúde, Trabalho, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of PET-Health students during the implementation of an action addressing violence against women. **Experience report:** The action carried out in a municipality in the state of Roraima, at a mixed health unit, involved the participation of students, health professionals, and the local community. The event was conducted in two stages: planning and execution. During the planning stage, informational materials, interactive activities, and the event structure were developed. In the execution stage, conversation circles, active listening, and interactive dynamics were carried out, fostering a welcoming environment and participant engagement. The action strengthened the support network among participants and the experience contributed to the critical training of the students involved by articulating theory and practice with a focus on equity and public health. **Final considerations:** The activity highlighted the transformative potential of sensitive educational actions within the healthcare context, promoting spaces for listening and strengthening the support network among women healthcare workers.

Keywords: Violence against women, Health education, Work, Primary Health Care.

[1] Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista -RR.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | **ACEITO EM: 8/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes del PET-Salud durante la realización de una acción sobre violencia contra la mujer. **Relato de experiencia:** La acción realizada en un municipio del estado de Roraima, en una unidad mixta de salud, contó con la participación de estudiantes, profesionales de la salud y la comunidad local. El evento se desarrolló en dos etapas: planificación y ejecución. Durante la planificación, se elaboraron materiales informativos, dinámicas y la estructura del evento. En la fase de ejecución, se realizaron círculos de conversación, escucha activa y actividades interactivas, promoviendo la acogida y el compromiso de las participantes. La acción fortaleció la red de apoyo entre las mujeres participantes y la experiencia contribuyó a la formación crítica de las estudiantes involucradas, al articular teoría y práctica con enfoque en la equidad y la salud colectiva. **Consideraciones finales:** La actividad evidenció el potencial transformador de las acciones educativas sensibles en el contexto de la salud, promoviendo espacios de escucha y fortalecimiento de la red de apoyo entre mujeres trabajadoras de la salud.

Palabras clave: Violencia contra la mujer, Educación en salud, Trabajo, Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher tem ocupado cada vez mais espaço nas discussões e preocupações da sociedade brasileira (MARTINELLI, 2020). Presente desde os primórdios da sociedade, configura uma das mais recorrentes e graves formas de violação dos direitos humanos e da dignidade feminina. É caracterizada por qualquer ato ou conduta baseada no gênero que resulte em morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto em espaços públicos quanto privados (SOUSA et al., 2021).

No Brasil, a primeira ação concreta para transformar esse cenário ocorreu em 2006, com a promulgação da Lei nº 11.340/06, conhecida como Lei Maria da Penha. Essa legislação estabelece a criação de instrumentos essenciais para sua efetividade, como Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, Centros de Referência da Mulher, Casas Abrigo, entre outros. Em seu Artigo 7º, a lei define as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, classificando-as como: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (BRASIL, 2006).

Outra legislação relevante no combate à violência contra a mulher é a Lei nº 13.104/15, conhecida como Lei do Feminicídio. Essa norma alterou o Código Penal ao incluir o feminicídio como uma qualificadora do crime de homicídio, além de inseri-lo no rol dos crimes hediondos. O feminicídio é caracterizado como o assassinato de uma mulher motivado por sua condição de gênero, englobando casos de violência doméstica e familiar, bem como situações marcadas por menosprezo ou discriminação à condição feminina (BRASIL, 2015).

Apesar dos avanços legislativos, a violência contra a mulher continua presente em diversos ambientes, e um deles é no trabalho. Dentro deste contexto é importante destacar a ocorrência de violências com profissionais de saúde, dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apontam que 62% dos profissionais de saúde relataram ter vivenciado episódios de violência física ou não física. Considerando que as mulheres representam aproximadamente 67% da força de trabalho global no setor da saúde e dos cuidados, elas estão estatisticamente mais expostas a esse tipo de violência (COFEN, 2024).

Dessa forma, é fundamental desenvolver estratégias que assegurem práticas de saúde comprometidas com a integralidade do cuidado às mulheres, sendo imprescindível ouvir quem atua nos serviços para alcançar esse objetivo (ANDRADE,2024; BUSTAMANTE, 2024).

Considerando o exposto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do PET-Saúde durante a condução de uma ação sobre violência contra a mulher intitulada Workshop: Rompendo o Silêncio realizado na zona rural do estado de Roraima.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo exploratório desenhado para descrever a vivência de acadêmicos do PET-Saúde durante a condução de uma ação sobre violência contra a mulher intitulada Workshop: Rompendo o Silêncio realizado em um município do estado de Roraima. A presente experiência foi vivenciada durante a execução das atividades do PET-Saúde - Equidade na transversalidade e interseccionalidade para as futuras trabalhadoras de saúde e trabalhadoras de saúde, programa este que está vinculado a Universidade Federal de Roraima (UFRR).

O Programa PET-Saúde é uma iniciativa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, criada em parceria entre o Ministério da Saúde, universidades e serviços, que integra ensino, pesquisa, extensão e participação social para fortalecer o SUS. Por meio de atividades práticas e reflexões críticas sobre equidade — considerando gênero, raça, sexualidade, deficiência e demais determinantes sociais — o programa aproxima teoria e prática, fomenta a inovação em processos educativos e garante que as ações de saúde sejam sensíveis às necessidades reais da comunidade, abordando o impacto do ambiente laboral sobre o bem-estar psicológico e a exposição a diferentes formas de violência, promovendo ações que estimulem a prevenção, a escuta qualificada e o cuidado integral dessas profissionais .

Para os profissionais de saúde, o PET-Saúde significa acesso a processos formativos contínuos, oferecem espaços informativos e acolhedores sobre temas como violência no trabalho e saúde mental, orientando-as a reconhecer sinais de adoecimento ou abuso, cuidar de si mesmas e utilizar canais de denúncia. Além de palestras e materiais educativos, inclui dinâmicas de grupo para desabafo e troca de experiências, fortalecendo a rede de apoio, resultando em protocolos mais humanizados, maior integração entre serviço e academia. Para os acadêmicos, o programa desenvolve competências de análise crítica de situações reais — como identificação de sinais de adoecimento mental e de violência institucional —, autonomia no planejamento e execução de ações de extensão, além de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, fundamentais para uma prática que respeite a integridade física e psíquica das trabalhadoras de saúde, promovendo consciência ética e capacidade de intervenção em situações de vulnerabilidade no ambiente de trabalho.

Os resultados do presente estudo apontam para as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do PET-saúde durante a condução da ação do Workshop: Rompendo o Silêncio, sobre violência contra a mulher, na qual ocorreu em duas etapas: a primeira foi o planejamento das atividades a serem realizadas e a segunda foi a execução da ação.

Na primeira etapa foi realizado o planejamento das atividades, na qual foram produzidas as mídias de divulgação para redes sociais com nome, frase de impacto, data, local e horário, além de criar o formulário de inscrição no Google Forms para os profissionais se inscreverem, também desenvolvemos um card de boas-vindas acompanhado de um Bis e elaboramos um folder voltado a profissionais de saúde, no qual apresentamos os tipos de violência contra a mulher e números de denúncia. Ademais, organizamos a lista de frequência e montamos o slide com dados epidemiológicos, definição e exemplos de cada tipo de violência no contexto da saúde, bem como orientações para encaminhamento. Por fim, produzimos dinâmicas interativas para coleta de relatos, identificação dos tipos de violência e instruções sobre como e a quem denunciar, garantindo uma abordagem criativa, sensível e empoderadora para as participantes.

Na segunda etapa foi realizada a execução da ação, em uma unidade mista de um município do estado de Roraima, com a participação de profissionais de saúde e a supervisão das docentes-tutoras do PET. O evento consistiu em uma série de atividades, incluindo uma introdução aos diferentes tipos de violência, a apresentação de dados epidemiológicos sobre a realidade de Roraima, rodas de conversa, confecção de cartazes e momentos de escuta e discussão coletiva, que proporcionaram trocas de experiências e reflexões sobre a realidade da violência de gênero no contexto do trabalho e do atendimento em saúde em uma unidade mista do município. O feedback imediato apontou que o espaço foi acolhedor e permitiu que muitas compartilhassem relatos que antes estavam silenciados, reforçando a relevância de ações contínuas como essa no ambiente de trabalho em saúde.

Com o Workshop foi possível evidenciar a relevância de promover o debate sobre a violência contra a mulher com as profissionais de saúde, especialmente por serem situações que podem acontecer no próprio ambiente de trabalho. Durante a dinâmica do cartaz interativo, algumas delas compartilharam experiências pessoais ou de mulheres próximas, o que mostrou o quanto essa realidade está mais presente do que muitas vezes imaginamos. Quando ações de educação em saúde são realizadas de forma criativa e diferenciada, como foi o caso desta atividade, elas têm o potencial de engajar de forma mais profunda os participantes, tornando-se uma ferramenta motivadora para inovar nas práticas educativas e aproximar ainda mais a comunidade do tema. Mais do que informar, essas ações criam um espaço de escuta e acolhimento, permitindo que se sintam seguras para compartilhar suas vivências e percebam que não estão sozinhas. Dar voz a essas mulheres é um passo essencial para a construção de ambientes de trabalho mais justos, seguros e empáticos.

Essa experiência possibilitou aos discentes compreenderem mais profundamente a realidade da violência de gênero e como ela está presente no cotidiano das mulheres, inclusive no ambiente de trabalho em saúde. O contato direto com as trabalhadoras, escutar suas vivências e perceber como muitas vezes situações de violência são naturalizadas, possibilitou os acadêmicos a repensarem atitudes, falas e formas de acolhimento. Foi um momento de aprendizado coletivo que contribuiu para a nossa formação enquanto futuros profissionais, reforçando a importância do cuidado com escuta, empatia e compromisso social.

O feedback das profissionais de saúde após as atividades do workshop mostrou que a ação teve um impacto positivo na vida das trabalhadoras que participaram das atividades. O espaço criado para conversa e escuta foi acolhedor e respeitoso, o que possibilitou que as mulheres compartilhassem sentimentos, experiências e reflexões importantes. Muitas relataram nunca terem participado de um momento como o que foi proporcionado, o que demonstra como ainda é necessário promover espaços de diálogo sobre a violência de gênero dentro dos serviços de saúde. A dinâmica e os materiais preparados contribuíram para uma melhor compreensão da temática e a associação com a realidade local, proporcionando fortalecimento, acesso à informação e valorização enquanto mulheres e profissionais de saúde.

A partir dessa experiência, se torna evidente a necessidade de que ações educativas com foco na equidade e nos direitos das mulheres sejam incorporadas de forma contínua no cotidiano dos serviços de saúde. O impacto gerado por atividades simples, mas sensíveis e bem conduzidas, ressalta como é possível criar espaços de transformação mesmo em contextos marcados por desafios estruturais. Além disso, experiências como essa despertam nos estudantes e profissionais envolvidos o sentimento de pertencimento e responsabilidade social, fortalecendo o compromisso ético com o SUS e com a promoção de uma saúde mais humana, acolhedora e justa para todos.

A continuidade e o fortalecimento dessas práticas, articuladas com as políticas públicas e sustentadas pela participação ativa da comunidade, são essenciais para a construção de ambientes de trabalho mais acolhedores e respeitosos, bem como para a promoção de um atendimento em saúde mais humano, equitativo e comprometido com os princípios do SUS.

DISCUSSÃO

Os resultados deste relato convergem com experiências de outros grupos PET-Saúde que demonstram a eficácia da integração ensino–serviço–comunidade em torno de temáticas sensíveis. Barros HMO, et al. (2021) relataram que oficinas lúdicas em unidades básicas, organizadas por bolsistas do PET-Saúde, evidenciaram a articulação produtiva entre saberes acadêmicos e comunitários, promovendo maior adesão das mulheres às políticas de enfrentamento da violência e ampliando a detecção precoce de casos no contexto da atenção primária. Semelhantemente, nosso Workshop “Rompendo o Silêncio” utilizou confecção de cartazes e rodas de conversa para engajar profissionais de saúde, reafirmando que atividades interativas tornam concretas as reflexões sobre violência de gênero e fortalecem o compromisso com o SUS (BARROS HMO, et al., 2021).

A adoção de metodologias dialógicas e participativas mostrou-se fundamental para o engajamento e fortalecimento das trabalhadoras. Duarte, Camargo e Soares (2023) identificaram, em estudo com equipes de enfermagem da Estratégia Saúde da Família, que práticas de escuta qualificada, tecnologias relacionais e ações educativas contribuem para prevenir situações de violência, reduzir sentimentos de medo e desânimo, além de favorecer vínculos de confiança entre profissionais e comunidade. Portanto, os achados corroboram a importância de criar espaços de acolhimento e diálogo, capazes de fortalecer a rede de apoio e estimular a responsabilização institucional no enfrentamento da violência (DUARTE, et al, 2023).

A escuta ativa e a comunicação eficaz também foram apontadas como estratégias essenciais por Oliveira JCD, et al. (2024), que destacam a necessidade de formação continuada para capacitar profissionais a identificar sinais sutis de violência e articular encaminhamentos adequados. Em consonância, a Portaria GM/MS nº 230 (2023) do Ministério da Saúde enfatiza a educação permanente como instrumento para valorizar as trabalhadoras do SUS e enfrentar violências no trabalho em saúde. Nosso workshop, ao oferecer momentos de discussão coletiva e orientações claras sobre como e a quem denunciar, traduziu essas diretrizes em prática, contribuindo para a construção de protocolos internos mais humanizados (OLIVEIRA JCD, et al., 2024; BRASIL, 2023).

Por fim, estratégias de Educação Popular, como as relatadas por Reis TC, et al. (2020), reforçam que a troca de experiências e a construção coletiva de soluções conferem protagonismo às mulheres, transformando-as em “agentes de mudança” e ampliando a cultura de paz nos ambientes de trabalho. O uso de dinâmicas criativas e recursos digitais — como podcasts e postagens para redes sociais — também pode potencializar o alcance e o engajamento, mantendo o caráter político-pedagógico da educação em saúde e incentivando a participação ativa das profissionais (REIS TC, et al., 2020).

A experiência vivenciada por meio do workshop também se aproxima de outras ações do PET-Saúde que apontam a potência da extensão universitária como estratégia de formação crítica. Diniz T.M, et al. (2024) ao analisarem o impacto do PET-Saúde Interprofissionalidade no sudoeste de Goiás, relataram que os discentes passaram a compreender melhor a importância do trabalho em equipe e da prática colaborativa, além de se reconhecerem como protagonistas em sua própria formação. Esse protagonismo, também estimulado em nosso relato, é essencial para o enfrentamento de desafios complexos, como as violências que atravessam o cotidiano de trabalho na saúde (DINIZ TM, et.al., 2024).

A utilização de oficinas educativas como método de sensibilização também tem sido descrita como eficaz por Poletto PR, et al. (2024), que relataram a experiência “Diálogos sobre Interprofissionalidade”, promovida por meio do PET-Saúde. Os autores destacaram que os encontros entre estudantes, trabalhadores e docentes estimularam a reflexão coletiva e fortaleceram os laços entre os diferentes atores envolvidos. Assim como em nosso workshop, as oficinas demonstraram ser espaços frutíferos para construção conjunta de saberes, principalmente sobre temas sensíveis como a violência de gênero (POLETTO PR, et al., 2024).

Complementarmente, Cordeiro LDR, et al. (2025) reforçam que o PET-Saúde Interprofissionalidade contribui de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades de cuidado centradas na pessoa, especialmente quando promove discussões sobre temas sociais e estruturais. O estudo, ao abordar a atuação em serviços de saúde com foco em práticas inclusivas e dialógicas, evidencia que esse tipo de vivência impacta não só a formação dos estudantes, mas também as práticas cotidianas de cuidado dos profissionais envolvidos. Isso vai ao encontro do nosso relato, que visou não só informar, mas acolher, ouvir e provocar mudança no modo de agir das trabalhadoras participantes (CORDEIRO LDR, et al., 2025).

No tocante às estratégias de educação em saúde sobre violência contra a mulher, Fornari LF e Fonseca RMGSD (2023) descreveram a eficácia de oficinas educativas na qualificação do enfrentamento da violência de gênero. Essas oficinas, caracterizadas por dinâmicas lúdicas, críticas e participativas, permitiram aos profissionais ampliarem e aprofundar seus conhecimentos, promovendo uma compreensão mais abrangente e transformadora da realidade do trabalho no enfrentamento da violência de gênero. Esse estudo reforça a importância de metodologias ativas e participativas na formação e sensibilização de

profissionais de saúde e assistência social, alinhando-se diretamente em nossa experiência, ao utilizar métodos acessíveis para gerar reflexões e engajamento, especialmente com mulheres que atuam na linha de frente do SUS (FORNARI LF e FONSECA RMGSD, 2023).

Um estudo realizado por Silva VGD e Ribeiro PM (2020) investigou como enfermeiras da Atenção Primária à Saúde identificam a violência contra as mulheres e descrevem a assistência de enfermagem prestada a essas mulheres. A pesquisa revelou que a violência contra as mulheres na prática de enfermagem ainda é de difícil abordagem, sendo agravada pela dificuldade da mulher em revelar a sua própria violência e pela percepção do profissional sobre sua incapacidade para reconhecer tais situações. As narrativas das enfermeiras evidenciaram a necessidade de capacitação para o reconhecimento da violência, tanto pela própria mulher quanto pelo profissional. Esses achados reforçam a importância de estratégias educativas e formativas, como as promovidas pelo PET-Saúde, para sensibilizar e capacitar os profissionais de saúde no enfrentamento da violência de gênero, alinhando-se às práticas adotadas em nosso workshop “Rompendo o Silêncio” (SILVA VGD e RIBEIRO PM, 2020).

Por outro lado, estratégias baseadas na educação popular também têm ganhado espaço como formas de empoderamento. Em um estudo com círculos de cultura voltados para mulheres vítimas de violência, Miranda BC, et al. (2024) observaram que o compartilhamento de vivências, a escuta mútua e a construção coletiva de saberes contribuíram para o fortalecimento pessoal das participantes. Essa experiência reforça a importância de metodologias que acolham e deem voz às mulheres, como ocorreu durante nossa atividade, quando várias participantes relataram histórias que, até então, nunca haviam compartilhado (MIRANDA BC, et al., 2024).

Por fim, estudos sobre gestão do cuidado na Atenção Primária à Saúde destacam a escuta qualificada como instrumento central para o fortalecimento dos vínculos com os usuários. Segundo Januário TGFM, et al. (2023), práticas de acolhimento e planejamento participativo permitem que os serviços de saúde sejam mais resolutivos e humanizados. Em nosso workshop, essa escuta foi central para que as trabalhadoras se sentissem seguras ao partilhar experiências de violência, muitas vezes silenciadas no cotidiano profissional. A criação de um espaço empático e respeitoso foi fundamental para alcançar os objetivos propostos pela ação (JANUÁRIO TGFM, et al., 2023).

Em síntese, nosso relato fortalece a evidência de que ações educativas participativas, planejadas e executadas pelo PET-Saúde, são eficazes para sensibilizar profissionais de saúde, promover o empoderamento das trabalhadoras e consolidar canais de denúncia, em linha com as recomendações de estudos brasileiros recentes.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE LM, BUSTAMANTE V. A construção do cuidado na assistência às mulheres em situação de violência doméstica: perspectivas de trabalhadores e trabalhadoras da Estratégia Saúde da Família. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2024; 34; e34020.
2. BARROS HMDO, et al. Educação em saúde acerca da violência contra a mulher: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13; e5439.
3. BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acessado em: 02 de maio de 2025.
4. BRASIL. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm. Acessado em: 02 de maio de 2025.
5. BRASIL. PET-Saúde Equidade. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade. Acessado em: 6 maio de 2025.

6. BRASIL. Portaria GM/MS nº 230, de 7 de março de 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0230_08_03_2023.html. Acesso em: 6 maio de 2025.
7. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN), 2024. As raízes estruturais da violência contra trabalhadoras da saúde. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/as-raizes-estruturais-da-violencia-contra-trabalhadoras-da-saude/. Acessado em: 6 maio de 2025.
8. CORDEIRO LDR, et al. Da teoria à prática: experiências dos alunos do pet saúde em oficinas de ambiência. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, 2025; 18; e15074.
9. DINIZ, TM, et al. Estratégias educacionais para o PET-Saúde Interprofissionalidade no sudoeste de Goiás, Brasil: uma abordagem qualitativa. Ciência & Saúde Coletiva, 2024; 29; e06422024.
10. DUARTE LR, et al. Violência no trabalho de profissionais de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Revista brasileira de saúde ocupacional; 2023; 48; e13.
11. FORNARI LF, FONSECA, RMGSD. Perspectiva dos profissionais da rede intersetorial sobre intervenção educativa para o enfrentamento da violência de gênero. Escola Anna Nery, 2023; 27; e20220317.
12. FREIRE P. Educação como prática da liberdade. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
13. JANUÁRIO TGFM, et al. Escuta e valorização dos usuários: concepções e práticas na gestão do cuidado na Estratégia Saúde da Família. Ciência & Saúde Coletiva, 2023; 28; p. 2283–2290.
14. MARTINELLI A. Violência contra a mulher: uma abordagem histórica. Teoria Jurídica Contemporânea, 2020; 5; n. 2, p. 11–43.
15. MIRANDA BC, et al. Relato de experiência do Círculo de Cultura com mulheres vítimas de violência: estratégia de cuidado na perspectiva da Educação Popular em Saúde. Revista de Educação Popular, 2024; 23; n. 2; p. 283–297.
16. OLIVEIRA JCD, et al. Processos formativos para o enfrentamento das violências contra as mulheres no setor saúde: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, 2024; 29; n. 9; p. e14782023.
17. POLETTO PR, et al. Experiências exitosas de oficinas integrativas do PET-Saúde Interprofissionalidade para formação e trabalho colaborativo em saúde. Caderno Pedagógico, 2024; 21; n. 7; e5445.
18. REIS TC, et al. Educação popular em saúde no combate à violência de gênero: a visão de mulheres. Repositório Institucional da UFMG, 2020; 2.
19. SILVA VGD, RIBEIRO PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. Escola Anna Nery, 2020; 24; n. 4; e20190371.
20. SOUSA IN, et al. Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, 2021; p. 51–60.